

NOTÍCIAS CNTV/

VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 11/Nov



cntv@terra.com.br | (61) 3224-1658 | www.cntv.org.br | Edição 3291- Ano 2024



PLP 42/2023 – APOSENTADORIA ESPECIAL DOS VIGILANTES

COMISSÃO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL PRE-
AGENDA DATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER
APOSENTADORIA ESPECIAL DOS VIGILANTES

APOSENTADORIA ESPECIAL

VIGILANTES DO BRASIL



Confederação Nacional dos Vigilantes 
Sindicatos de Vigilantes e Federações de Vigilantes

A Comissão de Previdência definiu no dia 19/11, terça-feira, às 14h. que possivelmente a audiência pública Como a agenda da Câmara Federal pode para debater aposentadoria especial ser alterada de acordo com a demanda dos vigilantes, PLP 42/2023, acontecerá legislativa, aguardem mais informações.

CNTV DISCUTE CAMPANHA SALARIAL COM VIGILANTES DE TRANSPORTE DE VALORES



A CNTV, as Federações Interestaduais e os dirigentes sindicais de transporte de valores de Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Campina Grande e Rio Grande do Norte estarão realizando uma reunião no Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco na próxima terça-feira, 12, para discutir as pautas Unificadas da campanha salarial 2025.

O objetivo da viagem é participar de uma reunião estratégica, na sede do Sindicato dos Vigilantes, com diretores e representantes de diversos sindicatos de transporte de valores do Nordeste, com a finalidade de

consolidar uma coalizão de forças para a negociação salarial coletiva de 2025.

A pauta central desta negociação será manter o formato de NEGOCIAÇÃO UNIFICADA, seguindo os moldes que foram adotados em negociações anteriores. Esta abordagem visa garantir uma maior força e unidade entre os sindicatos envolvidos, promovendo melhores condições para os trabalhadores do setor.

Estarão presentes na reunião os seguintes sindicatos: SindForte/RN, SinDesforte/PB, SinDivigilante/SE, SinDivigilantes/AL, SinDivigilantes/PB, além da Federação Interestadual dos Vigilantes de Alagoas, Bahia e Sergipe. Também participarão da reunião a CNTV, SinForte/PE e Fintervig.

Para facilitar o diálogo e assegurar a produtividade, estará presente José Boaventura, presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes. Sua atuação é fundamental para manter um ambiente de diálogo construtivo entre os sindicalistas, visando alcançar acordos e benefícios para os trabalhadores.

A reunião em Recife/PE representa um passo importante para fortalecer a representação dos vigilantes de Transporte de valores no Nordeste, buscando melhorias salariais e condições de trabalho mais justas para os associados. A união dos sindicatos e a liderança da Confederação Nacional dos Vigilantes são elementos-chave para o sucesso das negociações que se avizinham.

Fonte: SINDFORTE RN

Saiba o que é o G20 Social e como será a atuação da CUT no evento

CUT terá participação efetiva nas atividades do G20 Social, de 14 a 16/11, no Rio de Janeiro. Resultado será um documento com as pautas da classe trabalhadora a ser entregue a chefes de Estado dos países do G20



A contagem regressiva para um dos mais importantes eventos que reúne as representações de diversos setores das sociedades de países que integram o G20, já começou. O G20 Social começa no dia 14 de novembro, no Rio de Janeiro, com intensa participação do movimento sindical, organizado pela CUT e centrais sindicais.

Anunciado pelo presidente Lula na 18ª Cúpula de Chefes de Governo e Estado do G20, em Nova Délhi, na Índia, quando o Brasil assumiu simbolicamente a presidência do bloco, o G20 social tem como objetivo ampliar a participação de atores não-governamentais nas atividades e nos processos decisórios do G20, ou seja, por meio de diálogo e iniciativas para a inserção das demandas da classe trabalhadora nas discussões do G20.

Veja mais: Podcast Estúdio CUT, com o presidente nacional da Central, fala da importância do G20 Social, que tem como objetivo incluir pautas da classe trabalhadora nas decisões políticas dos países do G20

Programação de atividades

Com delegações de vários estados do país, o movimento sindical e os movimentos populares participarão do G-20 Social nos três dias em atividades que incluem debates, plenárias, atividades culturais, uma feira popular, além de uma marcha a ser realizada durante o evento.

14/11

O primeiro dia da Cúpula Social do G20 terá atividades propostas pela sociedade civil em suas mais diversas vozes. Chamadas de atividades autogestionadas, elas incluem debates, conversas e mesas temáticas

organizadas por movimentos sociais, grupos de engajamento, organismos internacionais, conselhos, universidades, governos, setor privado, dentre outros, do Brasil e do exterior.

Ao todo foram recebidas 852 inscrições e selecionadas, em uma primeira chamada, 164 atividades. A atuação da CUT nessas atividades já está em fase final e organização. Veja um resumo:

Às 9h, a Rede CUT dará início às atividades autogestionadas, também organizadas pelas entidades filiadas à Central, como a Federação Única dos Petroleiros (FUB), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (CONDSEF) e a CUT-RS;

Às 14h, o Fórum das Centrais Sindicais debaterá as “Transições no Mundo do Trabalho: Tecnologias Emergentes, Sustentabilidade Ambiental e Justiça Social para um Trabalho Decente”;

Às 16h: “Desafios diante das transformações do mundo do trabalho”, com foco no combate à fome, à pobreza e à desigualdade, um dos eixos temáticos das atividades do G20 Social.

15/11:

A programação do segundo dia da Cúpula Social estará organizada em torno dos três eixos temáticos. A partir das 9h, na Praça Mauá será realizada a “Plenária dos Eixos Centrais do G20”. Para a CUT, este é um momento crucial do G20 Social, já que nele serão definidas as propostas da Central que farão parte de um documento a ser entregue à Cúpula dos Chefes de Estado do G20. Em seguida, continuam as atividades coordenadas pela sociedade civil no período da tarde.

Os três eixos são:

- Combate à fome, pobreza e desigualdades;
- Sustentabilidade, mudanças climáticas e transição justa;
- Reforma da governança global.

(veja abaixo mais informações sobre cada um dos eixos)

16/11

O terceiro e último dia do G20 Social será a síntese das atividades desenvolvidas para o G20 Social. Da plenária final, a ser realizada

das 9h às 11h da manhã sairá a aprovação de documento que será entregue à Cúpula dos Chefes de Estado, com ato de encerramento no período da tarde, no Palco Central da Praça Mauá.

O ato de encerramento está previsto para 11h, com entrega do documento da sociedade civil ao presidente Lula e ao presidente da África do Sul, Matamela Cyril Ramaphosa. O país sediará o próximo encontro da cúpula de chefes de Estado do G20, em 2025.

Para este mesmo dia está prevista a Marcha dos Movimentos Sociais, cujo trajeto ainda está sendo definido dadas as questões logísticas e que envolvem a organização junto aos órgãos públicos municipais.

*A programação pode ainda ser sofrer modificações e adequações

Eixos:

Definidos em julho deste ano, com o consenso das entidades que integram o L-20 (Labour 20, um dos grupos sociais do G20 Social), os eixos temáticos serão apresentados aos líderes do G20, sob a reivindicação de que façam parte das decisões e estratégias dos países. Trata-se de, por meio deste documento, inserir as pautas da classe trabalhadora na condução das economias desses países. Os eixos são:

- **Reforma das instituições de governança global.** O secretário de Relações Internacionais da CUT, Antônio Lisboa, explica que hoje o mundo passa por uma crise onde organismos como a não conseguem cumprir seu papel. “A ONU [Organização das Nações Unidas] foi construída após a 2ª Guerra Mundial para estabelecer a paz e não está conseguindo isso”, diz o dirigente, reforçando que uma nova governança impactará diretamente na vida da classe trabalhadora, porque propõe um mundo que seja democrático e sustentável.

- **Promoção da inclusão social e combate à fome e a pobreza.** Este tema passa pela geração de emprego, a diminuição da informalidade. Hoje metade dos trabalhadores no mundo são informais, ou seja, sem proteção, social em direitos. “O trabalho decente, os salários dignos a equidade de gênero no mundo do trabalho, a formalização de um bilhão de um

bilhão de trabalhadores e a criação de 570 milhões de empregos formais no planeta na próxima década são pontos que fazem parte da nossa luta”, diz o secretário de Relações Internacionais da CUT.

- **Avançar no desenvolvimento sustentável e nas transições energéticas.**

Lisboa explica que é “preciso conceber uma transição energética que seja genuinamente justa para garantir que os trabalhadores em todo o mundo sejam protegidos dos impactos adversos de um sistema de transição tanto energética como digital desigual”. Ele se refere à realidade vista hoje no mundo de que a transição energética tem sido pensada de forma a não incluir os trabalhadores. Exemplo claro são as usinas eólicas no Brasil que ao tentar produzir energia renovável, tem trazido consequências sociais e econômicas aos trabalhadores das regiões onde estão instaladas.

Glossário

G20

O G20, grupo que reúne as principais economias emergentes do planeta, nasceu em 1999, com a função de dar voz e representação às economias, entre elas o Brasil. Tais países, juntos, representam fatia importante da economia mundial, além de concentrarem também considerável parcela da população mundial. Além do G20, há outro grupo, o G7, das sete maiores potências do planeta.

A agenda do G20 inclui temas de interesse da população mundial, como comércio, desenvolvimento sustentável, saúde, agricultura, energia, meio ambiente, mudanças climáticas e combate à corrupção.

“O G 20 acaba viabilizando que países como o Brasil possam participar dos rumos que afetam a economia internacional e o comércio global”, explica o secretário de Relações Internacionais da CUT, Antônio Lisboa.

O G20 começou a tomar corpo como organismo multilateral após a crise de 2008, por uma iniciativa do presidente Lula, à época, em seu segundo mandato. A crise acabou levando o mundo inteiro a uma situação econômica de dificuldades.

Naquele momento, levou-se em consideração a atuação e influência das maiores economias nos rumos globais, explica Lisboa. “Vocês criam um problema, mas eles são do mundo inteiro, então vamos ampliar um pouco mais”, disse o dirigente sobre o posicionamento das demais economias.

A partir de então, o G20 passou a exercer uma incidência maior no debate de questões mais importantes e centrais do contexto global, o que também se resulta em um maior debate dessas questões no Brasil.

Nesse contexto, o G20 passou a ocupar um espaço importante porque não só constrói de forma multilateral esses diálogos, mas é capaz também de incidir para além das economias dos países integrantes.

G 20 Social

Anunciado pelo presidente Lula na 18ª Cúpula de Chefes de Governo e Estado do G20, em Nova Délhi, na Índia, quando o Brasil assumiu simbolicamente a presidência do bloco, o G20 social tem como objetivo ampliar a participação de atores não-governamentais nas atividades e nos processos decisórios do G20, ou seja, por meio de diálogo e iniciativas para a inserção das demandas da classe trabalhadora nas discussões do G20.

É formado por 13 grupos de engajamento. São eles o C20 (sociedade civil); T20 (think tanks); Y20 (juventude); W20 (mulheres); L20 (trabalho); U20 (cidades); B20 (business); S20 (ciências); Startup20 (startups); P20 (parlamentos); SAI20 (tribunais de contas); J20 (cortes supremas) e O20 (oceanos).

O evento mais importante do G20 Social será a Cúpula Social, nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2024, antecedendo a Cúpula de Líderes do G20, as duas no Rio de Janeiro.

A Cúpula Social mostrará o trabalho desenvolvido pelas sociedades, além de ser um panorama de troca de experiências com o objetivo de apontar caminhos para a construção de políticas baseadas em justiça social, econômica e ambiental e a luta contra as desigualdades.

Fonte: CUT - Escrito por: André Accarini

Petrobras lucra R\$ 32,6 bilhões no 3º trimestre, alta de 22,3%

Em relação à dívida financeira da companhia, houve redução de 2,1% no último trimestre, fechando em US\$ 25,8 bilhões



Petrobras lucra R\$ 32,6 bilhões no 3º trimestre Divulgação/Petrobras

A Petrobras divulgou nesta quinta-feira (7) o balanço do terceiro trimestre de 2024, com lucro de R\$ 32,6 bilhões. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve aumento de 22,3%. Também foi anunciada a distribuição de R\$ 17,1 bilhões em dividendos aos acionistas da companhia.

Outros indicadores financeiros em destaque no trimestre foram o Ebitda recorrente de R\$ 64,4 bilhões, que mede a geração de caixa de uma empresa, fluxo de caixa livre (FCL) de R\$ 38 bilhões e geração operacional de caixa (FCO) de R\$ 62,7 bilhões. Segundo a estatal, este último indicador foi um dos seis melhores registrados em um trimestre na história.

“Apresentamos lucro líquido expressivo no trimestre, com uma forte geração de caixa e redução tanto da dívida financeira quanto da dívida bruta. Tudo isso em um cenário desafiador, de queda no preço do petróleo Brent. Além disso, no 3º trimestre realizamos investimentos de US\$ 4,5 bilhões em projetos que garantirão o futuro da companhia. Nossos resultados mostram que estamos no caminho certo”, disse Magda Chambriard, presidente da Petrobras.

Em relação à dívida financeira da companhia, houve redução de 2,1% no último trimestre, fechando em US\$ 25,8 bilhões. A dívida bruta teve queda de 0,8% e ficou em US\$ 59,1 bilhões. De acordo com a estatal, o valor continua dentro da faixa estabelecida no Plano Estratégico 2024-2028. Sobre os tributos, a companhia recolheu R\$ 64,4 bilhões, pagos aos diversos entes federativos (União, estados e municípios).

A Petrobras destacou marcos que contribuirão para a produção futura de petróleo e gás. Um deles foi o início da produção do navio-plataforma Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero, bloco de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, em 30 de outubro. A capacidade divulgada de produção diária da unidade é de até 180 mil barris de óleo e de compressão de até 12 milhões de metros cúbicos de gás.

Em 15 de outubro, começou a operação do FPSO Maria Quitéria. A unidade tem capacidade de produzir diariamente até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás. Ela fica no campo de Jubarte, no pré-sal da Bacia de Campos. A estatal destaca as tecnologias para redução de emissões, como o ciclo combinado na geração de energia, que permite redução de 24% de emissões operacionais de gases de efeito estufa.

Também foi destacada a chegada ao Brasil, em outubro, do navio-plataforma Almirante Tamandaré, vindo da China. A unidade será instalada no Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, na costa do Rio de Janeiro. Plataforma do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, da sigla em inglês), Almirante Tamandaré tem potencial para produzir até 225 mil barris de óleo (bpd) e processar 12 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

FONTE: ECONOMIA|Da Agência Brasil

Prazo para atualização sindical de 2024 termina em dezembro

Data limite para sindicatos, federações e confederações atualizarem dados é em dezembro; atualização é obrigatória para evitar o cancelamento do registro sindical



O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria de Relações do Trabalho, informa que restam apenas dois meses para o fim do prazo de atualização de dados para sindicatos, federações e confederações de trabalhadores e empregadores no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES). Esse processo é fundamental para manter o cadastro atualizado, assegurando a confiabilidade das informações sobre organizações sindicais e sua atuação nas relações de trabalho.

Confira os Prazos:

- SD (Solicitação de Atualização de Dados Perenes): 28 de dezembro de 2024

Prazo final para a atualização dos dados de diretoria das entidades sindicais cujos mandatos estejam vencidos no CNES há mais de 8 anos. Para atualizar, as entidades devem acessar a opção “Solicitação de Atualização de Dados Perenes – SD” no CNES, conforme estabelecido na Portaria do MTE nº 3472/23, artigo 2º, VI, artigos 41 e 42.

- SR (Solicitação de Recadastramento – Atualização Sindical): 31 de dezembro de 2024

Prazo final para o recadastramento das entidades sindicais com registro sindical concedido antes de 18 de abril de 2005, mas que ainda não migraram para o CNES. O recadastramento deve ser realizado via “Solicitação de Recadastramento – Atualização Sindical – SR”, conforme Portaria do MTE nº 3472/23, artigo 2º, V, artigo 35 e artigo 36. Entidades com cadastro ativo no CNES não precisam realizar atualização via SR.

De acordo com o Secretário de Relações do Trabalho do MTE, Marcos Perieto, o CNES é instrumento vital para cumprimento do comando constitucional que rege a estrutura sindical brasileira, que é a unicidade sindical. É o coração de todos os procedimentos de registro sindical, fonte fundamental de dados e informações sobre relações do trabalho, organização sindical e sindicalização, de trabalhadores e empregadores. Daí a importância de mantê-lo atualizado e em boas condições de operação e acesso público. “A não atualização dos dados resultará no cancelamento do registro sindical da entidade, conforme estabelecido no artigos 38, IV e V e parágrafos 1º, 2º e 3º”, alerta Perieto.

Para acessar o Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES), visite: cnes.trabalho.gov.br

FONTE: Escrito por: Agência Brasil

De autoria de Cabo Beбето, nova lei reconhece o risco inerente à atividade dos vigilantes

Danos irreparáveis à economia: Selic em 11,25% mantém Brasil entre os maiores pagadores de taxa básica real do mundo, enquanto país bate recorde de empresas com pedido de recuperação judicial

Por Assessoria



O Deputado Estadual Cabo Beбето (PL) celebrou, nesta terça-feira, 05, a promulgação da Lei 9395/2024, de sua autoria, que reconhece o risco inerente à atividade dos vigilantes de empresas de segurança privada e de transporte de valores no estado de Alagoas.

A nova legislação, que foi promulgada recentemente, tem o objetivo de garantir mais direitos e proteção a esses profissionais que desempenham funções essenciais à segurança pública.

A principal mudança trazida pela lei é que em sendo o reconhecido o risco inerente à

profissão, pelo Estado, se efetiva a necessidade do porte de arma de fogo para os vigilantes independentemente de estarem em serviço.

O Deputado Cabo Beбето, autor da proposta, ressaltou a importância de reconhecer o porte de arma como um direito do vigilante, diante do risco de sua profissão.

Segundo o parlamentar, os vigilantes já possuem o porte quando em efetivo serviço, conforme o Art. 1º da Portaria 3233/2012 e o Art. 5º do Decreto 89.056 de 1983, que regulamentam as atividades de segurança privada e destacam o papel dos vigilantes como agentes de segurança no âmbito privado.

Contudo, o risco permanece, ainda quando não estão em serviço. O que passa a ser reconhecido em Alagoas com a presente Lei, sendo um avanço para que possam conseguir o porte de armas de forma definitiva.

A Promulgação da Lei

A Lei 9395/2024 foi promulgada pelo presidente da Assembleia Legislativa de Alagoas, deputado Marcelo Victor.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3224-1658

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF